



DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NA MANTIQUEIRA DE MINAS: UM OLHAR SOBRE A ROTA DO CAFÉ ESPECIAL¹

Vinícius Lopes Vilas Boas² 

Mariana Bertozzi Moraes³ 

Destaques:

- O turismo atrelado ao café é trabalhado com vigor em regiões que possuem uma Indicação Geográfica.
- Quando bem estruturada, a Indicação Geográfica traz benefícios econômicos e socioculturais.
- A Rota do Café Especial e a Indicação Geográfica trouxeram maior visibilidade à produção regional.

Resumo: Caracterizado por ser o maior produtor de café do país, Minas Gerais apresenta o desenvolvimento de várias atividades turísticas ligadas ao café. O presente artigo, a partir de revisão bibliográfica, toma para estudo de caso a Rota do Café Especial do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, que engloba os municípios de Carmo de Minas e São Lourenço, na Serra da Mantiqueira. Conclui-se que a concessão de Indicação Geográfica do tipo Indicação de Procedência para a região, em 2011, agregou valor ao café produzido e impulsionou a atividade turística que já vinha sendo explorada pela empresa Unique Cafés nas fazendas locais. Assim, compreende-se a Indicação Geográfica como uma possível propulsora do turismo rural de café, devido à valorização do produto e do modo de produzir único a tal região.

Palavras-chave: Turismo rural; Indicação Geográfica; Serra da Mantiqueira; Unique Cafés.

DEVELOPMENT OF RURAL TOURISM IN THE MANTIQUEIRA MOUNTAINS OF MINAS: A LOOK AT THE SPECIALTY COFFEE ROUTE

Abstract: Characterized as the country's largest coffee producer, Minas Gerais presents the development of several coffee-related tourist activities. This article, based on a literature review, takes as a case study the Specialty Coffee Route in the South and Southwest of Minas Gerais, which includes the municipalities of Carmo de Minas and São Lourenço, in the Mantiqueira Mountains. It is concluded that the granting of a Geographical Indication of the Indication of Origin type in 2011 added value to the coffee produced and boosted the tourist activity that was already being explored by the Unique Cafés company on local farms. Thus, the Geographical Indication is understood as a

¹ Este artigo provém da seleção dos trabalhos completos mais bem avaliados submetidos ao IV Congresso Brasileiro de Organização do Espaço (CBOE/2023).

² Graduando do curso de Licenciatura em Geografia pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. Participou como bolsista do Projeto de Promoção às Indicações Geográficas (Eixo II) – MEC/SETEC. E-mail: vinicius.lopes@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: mariana.bertozzi@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

possible driver of rural coffee tourism due to the product appreciation and the unique production process in that region.

Keywords: Rural Tourism; Geographical Indication; Mantiqueira Mountains; Unique Cafés.

DESARROLLO DEL TURISMO RURAL EN LA SIERRA DA MANTIQUEIRA DE MINAS: UNA VISIÓN DE LA RUTA DEL CAFÉ ESPECIAL

Resumen: Caracterizado por ser el mayor productor de café del país, Minas Gerais presenta el desarrollo de diversas actividades turísticas relacionadas con el café. Este artículo, basado en una revisión bibliográfica, toma como caso de estudio la Ruta de los Cafés Especiales en el sur y suroeste de Minas Gerais, que incluye los municipios de Carmo de Minas y São Lourenço, en la Serra da Mantiqueira de Minas Gerais. Se concluye que la concesión de una Indicación Geográfica del tipo Indicación de Origen para la región, en 2011, agregó valor al café producido e impulsó la actividad turística que ya estaba siendo explorada por la empresa Unique Cafés en las fincas locales. De esta manera, se entiende la Indicación Geográfica como un posible impulsor del turismo rural del café, debido a la valorización del producto y al método de producción único de esa región.

Palabras clave: Turismo rural; Indicación Geográfica; Serra da Mantiqueira; Unique Cafés.

INTRODUÇÃO

O chamado turismo rural surge, entre as décadas de 1970 e 1980, inserido em um contexto de busca por lugares onde a paisagem apresente características naturais e culturais próprias e onde os residentes apresentem um estilo de vida diferente daquele dos visitantes. Assim, o turismo rural surge como possibilidade de renda para as comunidades, contribuindo para a revitalização econômica e social de tais regiões, colaborando na conservação e valorização dos produtos, dos patrimônios e do estilo de vida da população rural.

Segundo o Ministério do Turismo, o turismo rural pode ser definido e entendido como:

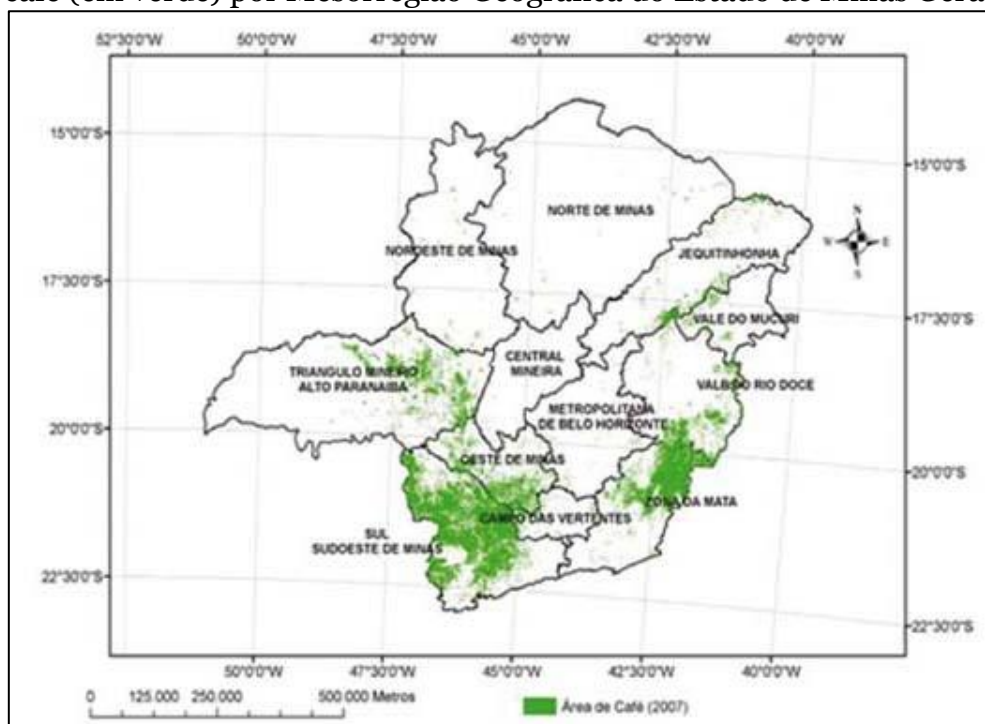
Um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003).

Nas últimas décadas empresas, fazendas e comunidades rurais de todo o Brasil, com o intuito de diversificar sua renda e agregar valor a seus produtos e serviços, vêm investindo em infraestruturas de hospedagem, transporte e entretenimento, para desenvolver roteiros de viagens e outras atividades no

interior do país. Dentre tais investimentos destaca-se o turismo atrelado à cafeicultura.

O café foi o principal produto de exportação da economia brasileira durante o século XIX e meados do século XX, garantindo as divisas necessárias à sustentação do Império do Brasil e da República Velha. O estado de Minas Gerais responde por cerca de 45% da produção do país, sendo assim, o maior produtor de café do Brasil. De acordo com a Companhia de Desenvolvimento Econômico – CODEMIG, em 2016 Minas possuía uma área cultivada de 1,2 milhão de hectares, 46% desta localizada no Sul e Sudoeste do estado, como pode ser observado na figura 1.

Figura 1 - Mapa temático mostrando a distribuição espacial das lavouras de café (em verde) por Mesorregião Geográfica do Estado de Minas Gerais



Fonte: Moreira *et al.* (2012).

Além disso, Minas Gerais também é responsável por grande parte da produção dos cafés especiais no Brasil. Segundo a metodologia da *Specialty Coffee Association of America* (SCAA), representada no Brasil pela *Brazilian Specialty Coffee Association* (BSCA), um café é definido como especial quando atinge pontuação acima de 80 numa escala de 0 a 100. Para a mensuração da

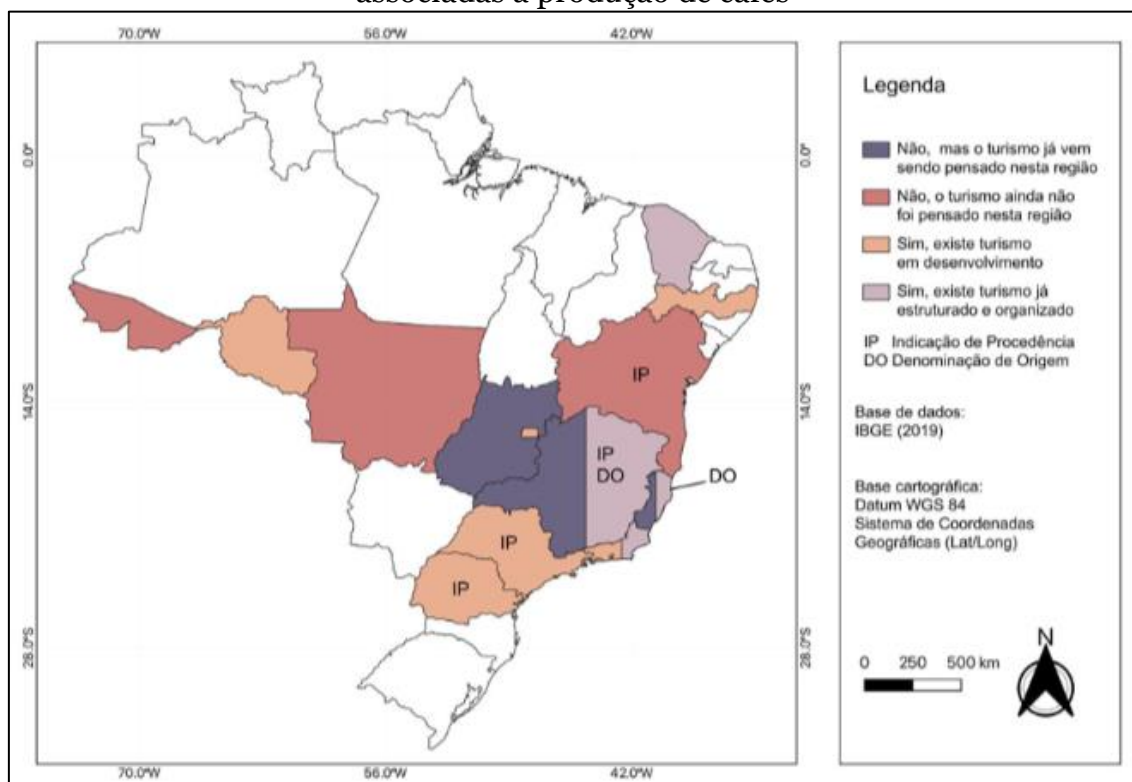
qualidade do produto são levados em conta parâmetros como fragrância, sabor, acidez e uniformidade da bebida.

Atualmente, o café, sobretudo os especiais, torna-se um produto não só de importância inegável, mas também de luxo e sinônimo de fruição e prazer. Para Andrade (2010), as novas tendências de consumo atuais objetivam uma experiência e um valor simbólico, abandonando o valor estritamente comercial de produtos como o café, apontando o turismo e a gastronomia como práticas muito recorrentes e valorizadas na contemporaneidade.

Somado a isso, pode-se dizer que o café se tornou um ícone da cultura mineira. Para Torres (2010), o universo simbólico do café envolve uma variedade de conhecimentos e práticas que fortalecem a cultura regional, que remonta ao ser mineiro, com seus hábitos, história e principalmente alimentação. Tal “mineiridade” é, para a autora, o mais rico atrativo de caráter turístico do estado, na medida em que o patrimônio imaterial apresenta relações das mais diversas possíveis entre o visitante e Minas Gerais.

Nesse cenário, o turismo rural ligado à cafeicultura tem sido aproveitado por empresários e produtores no Sul e Sudoeste de Minas Gerais, contribuindo para a consolidação dos diferenciais de um produto frente aos seus concorrentes em outras localidades (Andrade, 2012). Segundo Tavares *et al.* (2021), as regiões produtoras de café que possuem o selo de Indicação Geográfica (IG) são aquelas onde a atividade turística vem sendo trabalhada com maior vigor, como pode ser observado abaixo na figura 2.

Figura 2 - Mapa da distribuição das propriedades com atividades turísticas associadas à produção de cafés



Fonte: Tavares *et al.*, (2021).

A IG pode ser definida como a:

Identificação de um produto ou serviço como originário de um local, região ou país, quando determinada reputação, característica e ou qualidade possam ser vinculadas essencialmente a esta sua origem em particular (Batista, 2014, p. 27).

Segundo o Manual de Indicações Geográficas do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), são identificadas 2 espécies de IG no Brasil: Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO). A primeira protege o nome geográfico que se tornou conhecido por conta de um produto ou serviço; já a segunda pressupõe que as qualidades e características de uma determinada área, incluindo fatores humanos e naturais, influenciam em um produto ou serviço, diferenciando-o do que é ofertado por outras localidades.

Atualmente, o Brasil possui 19 selos concedidos de IG's relacionadas ao café, sendo 9 referentes à IP e 10 à DO (INPI, 2022). A Serra da Mantiqueira conquistou, em 2011 e 2020, as IG's de IP e DO, respectivamente. Desde 2008, a região comporta a Rota dos Cafés Especiais do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, ou simplesmente Rota do Café Especial, que oferece roteiros de viagem e

visitações guiadas em fazendas da região da Serra da Mantiqueira, unindo beleza natural e cadeia produtiva em seu percurso.

O presente artigo apresenta uma análise de como o turismo rural, aliado à produção de café especial, vem sendo desenvolvido na região da Mantiqueira, e como a Indicação Geográfica permitiu a valorização e o avançar da atividade turística, econômica e cultural local/regional. Para isso, sua elaboração se deu baseada em uma revisão bibliográfica acerca da dinâmica do turismo rural na região da Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, sustentada em livros, artigos de revistas, dissertações, documentos e dados reunidos pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), juntamente com informações contidas em sites de viagens e no site oficial da Unique Cafés.

AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DA SERRA DA MANTIQUEIRA

O cultivo de café especial na região da Serra da Mantiqueira de Minas, em especial do tipo “arábica”, teve início no começo do século XIX, no atual município de Carmo de Minas, sendo, desde então, considerado um produto de alta qualidade, destacando-o na produção nacional (Cogueto, 2014).

Essa qualidade tem origem nas condições naturais e nos recursos humanos empregados na região, envolvendo toda a cadeia produtiva desde o plantio até à colheita e preparo da bebida. Cogueto (2014) e Sobrinho, Guedes & Drumond e Castro (2019) afirmam que, no tocante aos aspectos naturais, a região da Serra da Mantiqueira apresenta um padrão climático ideal para o cultivo de café, com temperatura média anual de 19°C, e altitudes favoráveis, com o produto sendo cultivado entre 900 e 1400 metros de altitude. Ainda segundo os autores supracitados, no tocante aos recursos humanos há a influência do sistema de produção e colheita adotado, envolvendo os processos de plantação, cuidados com o cultivo, colheita, lavagem dos grãos, separação, descascamento, secagem e beneficiamento.

Perante os recursos naturais e humanos que conferem qualidade à produção da região, os produtores do município de Carmo de Minas buscaram a promoção do café a partir de encontros e discussões a respeito dos processos

envolvidos na cadeia produtiva. Foi assim que, em 1997, fundou-se, em Carmo de Minas, a Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira – APROCAM (Sobrinho; Guedes, 2020).

A partir do surgimento da APROCAM, começou-se um esforço dos cafeicultores para tornar conhecido o produto no território nacional, sendo assim capaz de competir com a produção de outras regiões (Sobrinho; Guedes, 2020). Foi a partir do reconhecimento advindo das vitórias nos concursos de qualidade dos cafés que os produtores, em união com a APROCAM, entraram com o pedido de concessão da IG do tipo IP junto ao INPI, em 2007. A concessão veio 4 anos depois, em 2011.

Segundo o INPI (2022), a APROCAM tornou a entrar, em 2016, com um pedido para alterar a espécie de IG concedida de IP para DO, sendo o pedido deferido em 2020. Agora sob outro nome, Mantiqueira de Minas, a região conta com 25 municípios demarcados, sendo eles: Baependi, Brasópolis, Cachoeira de Minas, Cambuquira, Campanha, Carmo de Minas, Caxambu, Conceição das Pedras, Conceição do Rio Verde, Cristina, Dom Viçoso, Heliódora, Jesuânia, Lambari, Natércia, Olímpio Noronha, Paraisópolis, Pedralva, Piranguinho, Pouso Alto, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, São Gonçalo do Sapucaí, São Sebastião da Bela Vista e Soledade de Minas.

O mapa abaixo (figura 3) apresenta os municípios englobados pela IP, estando ausentes os municípios de Piranguinho, São Sebastião da Belas Vista e São Gonçalo do Sapucaí, que foram inclusos apenas na delimitação da DO.

Figura 3 - Municípios contemplados pela IP da Região da Serra da Mantiqueira



Fonte: Mantiqueira de Minas (2019).

Independentemente do tipo de IG que se aborda, os benefícios são praticamente os mesmos, sendo a agregação de valor ao produto o primeiro a ser objetivado, sendo, entretanto, a IG do tipo DO a mais reconhecida no mercado externo, o que justifica a posterior busca da DO pelas regiões contempladas com a IP. Assim, pode-se destacar benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais da conquista de uma IG, quando esta é bem-organizada e estruturada. Desse modo:

O reconhecimento de uma IG, em uma região, pode induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e de serviços complementares, relacionados à valorização do patrimônio, à diversificação da oferta, às atividades turísticas (acolhidas de turistas, rota turística, organização de eventos culturais e gastronômicos), ampliando o número de beneficiários (Nascimento; Nunes; Bandeira, 2012, p. 382-382, grifo nosso)

Além disso, as IG's de modo geral estão localizadas em lugares que, além de possuírem produtos e ou serviços reconhecidos por sua qualidade e por seu modo de produção, se destacam pelos ambientes com paisagem de grande potencial turístico que pode ser catalisado (Rocha, 2019), com ambos os fatores trabalhando concomitantemente para a valorização da região.

Para que essa valorização seja mais bem compreendida, a seguir abordamos a Rota do Café Especial do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, organizada pela cafeteria Unique nos municípios de Carmo de Minas e São Lourenço, ambos pertencentes à região da Serra da Mantiqueira de Minas.

A ROTA DO CAFÉ ESPECIAL

A Rota do Café Especial do Sul e Sudoeste de Minas Gerais está localizada nos municípios de Carmo de Minas e São Lourenço. Carmo de Minas é responsável por produzir aproximadamente 100 mil sacas de café de 60kg por ano, o que se deve às condições favoráveis da região da Mantiqueira para a produção (Sobrinho; Guedes, 2020). Apesar de todos os municípios serem produtores, Carmo de Minas se destaca por ser responsável pelas etapas de armazenamento, classificação, comercialização e distribuição da produção, concentrando grande parte da cadeia produtiva da região na cidade (Cogueto, 2014).

São Lourenço, por sua vez, destaca-se por apresentar uma rede hoteleira diversificada e consolidada, o que faz do município um grande receptor de turistas que buscam fugir das cidades e entrar em contato com o meio rural (Cogueto, 2014; Sobrinho, Guedes e Drumond e Castro, 2019). Além disso, é em São Lourenço que está localizada a empresa Unique Cafés (figura 4).

Figura 4 - Fachada da empresa Unique Cafés, localizada no município de São Lourenço



Fonte: Tripadvisor (2014).

Segundo Torga (2011), a Rota do Café Especial foi criada pelo Grupo Sertão (Unique Cafés), sendo colocada em prática no ano de 2008 com o objetivo de educar o brasileiro sobre como tomar café, com destaque para o café especial, fazendo-o conhecedor de todo o processo produtivo, da colheita até o consumo pelo cliente. A rota tem como principal localidade a Fazenda Sertão (ou Fazenda Santa Inês), localizada em Carmo de Minas.

O percurso exato não está presente no site oficial da Unique, entretanto, em sites de viagens é possível conseguir informações mais detalhadas sobre o caminho. A rota se inicia no município de São Lourenço, percorrendo 35km até a Fazenda Sertão, sendo feitas 3 paradas: a primeira na Cachoeira do Canaã, a segunda na Casa da Árvore e a última no Mirante Central, ambas acompanhadas por explicações relativas à região e produção. Na propriedade há um Museu do Café junto à Sede Colonial, pondo para exposições objetos, fotografias, publicações e premiações, assim como a abertura para degustação de cafés especiais. Por fim, a rota termina com o retorno à São Lourenço, com mais degustação dentro da Unique Cafés.

Atualmente, a Unique Cafés, ao promover a tradicional Rota do Café Especial, aproveita para imergir os turistas à região no chamado turismo de

experiência, ofertando cursos rápidos que envolvem desde a preparação até a degustação da bebida. Por fim, segundo Coguetto (2014), a empresa é uma das únicas da região e do Brasil que conseguem agregar valor em decorrência da qualidade do produto, dos serviços prestados e da ausência de agentes intermediários, estando envolvida diretamente com várias das etapas da atividade cafeicultora, desde o plantio à torra e comércio.

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Antes mesmo da conquista da IG do tipo IP, em 2011, a região já vinha sendo reconhecida como forte produtora de cafés especiais, com a Fazenda Sertão em evidência. Segundo informações do site oficial da Unique Cafés, a propriedade conquistou, em 2005, o recorde mundial na pontuação da qualidade pela SCAA, no concurso da *Cup of Excellence*, com uma pontuação de 95,85.

Sendo uma região já reconhecida, Torga (2011) enfatiza que o surgimento da Rota do Café Especial trouxe mais visibilidade para o produto e região, enquanto a conquista da IG impulsionou a produção, a qualidade e o turismo. Assim, o diálogo entre turismo e IG:

Propicia o reconhecimento de culturas tradicionais, a valorização da gastronomia típica, produção sustentável de alimentos, proteção dos manuseios artesanais e cultural. É uma união que [...] fortalece o turismo interno no país e gera renda, agregando valor às atividades agrícolas, artesanais e agroindustriais, colaborando com a preservação do patrimônio natural e cultural (Nascimento; Nunes; Bandeira, 2012, p. 380).

Para melhor compreensão dessa valorização, Sobrinho, Guedes & Drumond e Costa (2019) apresentam, na tabela 1, a evolução da qualidade dos cafés produzidos no interior da área contemplada pela IG após sua concessão pelo INPI.

Tabela 1 - Análise sensorial do café da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais (2011-2018)

Período	Até 79 pontos	80 a 83 pontos	84 a 96 pontos	Acima de 97 pontos
2011/2012	56,74%	24,17%	9,96%	9,13%
2012/2013	55,30%	21,20%	13,00%	10,57%
2013/2014	61,20%	19,82%	11,81%	7,17%
2014/2015	56,30%	25,00%	14,45%	4,25%
2015/2016	30,80%	27,30%	27,20%	14,70%

2016/2017	23,38%	32,50%	31,13%	12,99%
2017/2018	18,50%	30,95%	35,07%	15,47%

Fonte: Sobrinho, Guedes e Drumond e Costa (2019).

Percebe-se a redução de cafés com pontuação abaixo de 79 pontos e consequente aumento daqueles classificados acima de 80. Para os autores, isso pode ser explicado como consequência das melhorias na cadeia produtiva, como a aquisição de máquinas modernas pelos produtores e cooperativas, maior participação dos produtores em concursos de qualidade e a capacitação dos produtores e agentes envolvidos no rebeneficiamento do café.

Essa potencialização da produção de qualidade promove o desenvolvimento socioeconômico da região na medida em que agrega valor ao café, juntamente com a valorização do patrimônio cultural e das atividades turísticas. Assim, entende-se a IG como uma ferramenta de desenvolvimento territorial por “conceber a valorização de bens, serviços e produtos agroalimentares articulados à promoção da cultura local, ao crescimento da demanda por produtos diferenciados e ao apelo a atividades turísticas” (Nascimento; Nunes; Bandeira, 2012), atraindo viajantes e turistas que buscam experiências pessoais, originais e enriquecedoras. No caso da região em análise, essa atração é canalizada pela Unique Cafés em prol da Rota do Café Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade turística atrelada à produção de café é um ramo do turismo que vem apresentando grande potencial de desenvolvimento no país, com Minas Gerais em evidência, tendo em vista que o estado é o maior produtor do gênero. Ao fim, podemos concluir que as regiões produtoras de café que foram contempladas com uma Indicação Geográfica (IG), seja ela Indicação de Procedência (IP) ou Denominação de Origem (DO), são aquelas onde essa espécie de turismo vem sendo mais bem trabalhada e desenvolvida.

Esse destaque às regiões com tal selo está relacionado à valorização da qualidade, da origem e das práticas produtivas do café, ou seja, da valorização econômica e sociocultural da região produtora. Tais fatores atraem maior número de turistas e viajantes e permitem que os produtores, em conjunto com empresas,

cooperativas e associações locais, possam investir num turismo de experiência, ligando-os ao local por meio dos atributos naturais, culturais e gastronômicos únicos ao território.

Esse é o caso da Mantiqueira de Minas, cujos municípios Carmo de Minas e São Lourenço são responsáveis por promover a Rota do Café Especial do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, organizada pela empresa Unique Cafés. A IG do tipo IP, conquistada em 2011, impulsionou a qualidade dos cafés locais e permitiu a expansão da oferta turística da cafeteria e torrefação Unique. Pela recente conquista da DO, em 2020, não há como afirmar em quais aspectos o turismo foi influenciado, porém, se o selo for bem trabalhado, o turismo de experiência da região poderá ganhar ainda mais destaque em relação aos arredores.

Por fim, a compreensão e o entendimento desse fenômeno é uma das possibilidades de estudo dentro da Geografia, em especial da Geografia do Turismo, que busca compreender as correlações existentes entre a atividade turística e o local ou região em que está atrelada, visando elucidar seus impactos positivos e negativos no espaço. Além disso, por trabalhar com conceitos como Paisagem, Lugar e Região, a Geografia pode contribuir nos estudos sobre o desenvolvimento da atividade turística atrelada ao meio rural, tendo em vista que o turismo rural surge como a busca por paisagens com características naturais e culturais próprias.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, H. C. C. de. **O café especial como produto turístico gastronômico**: reflexões sobre o café especial e suas interfaces com o turismo. 2010. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- ANDRADE, H. C. C. de.; MOSS, M. C. B. A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.5, n.3, p. 512-529, 2012.
- BATISTA, L. A. **A indicação geográfica como indutora da organização dos pequenos produtores**: o caso “Café das Montanhas do Sul de Minas Gerais”. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2014. 114p.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003:11.

CAMPOS, V. **Como é a Rota do Café Especial no Sul de Minas**. Bourmet Travel Blog: 2019. Disponível em: <https://viagemsembagagem.com/2019/06/como-e-a-rota-do-cafe-especial-no-sul-de-minas/>. Acesso em: 04 jul 2022.

COGUETO, J. V. **Indicação geográfica e Cafés Especiais**: circuito espacial produtivo e círculos de cooperação dos cafés da região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014. 168 f.

INPI - INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Manual de Indicações Geográficas**. [s. l.], 2021. Disponível em: <http://manualdeig.inpi.gov.br/projects/manual-de-indicacoes-geograficas/wiki>. Acesso em: 04 jul 2022.

INPI - INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Pedidos de Indicação Geográfica no Brasil**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>. Acesso em: 20 jan 2023.

MOREIRA, M.; RUDORFF, B. F. T.; BARROS, M. A.; FARIA, V. G. C. de.; ADAMI, M. Geotecnologias para Mapear Lavouras de Café nos estados de Minas Gerais e São Paulo. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, v. 30, n. 6, p. 1123-1135, 2012.

NASCIMENTO, J. S.; NUNES, G. S.; BANDEIRA, M. da. G. A importância de uma Indicação Geográfica no desenvolvimento do turismo de uma região. **Revista GEINTEC**, São Cristóvão, SE, v. 2, n. 4, p. 378-386, 2012.

ROCHA, G. S. **Legislação e Práticas da Indicação Geográfica no Brasil**: Onde está o Geográfico e o Cartográfico? 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SOBRINHO, M. H. F.; GUEDES, C. A. M. O ambiente institucional da indicação geográfica do café no município de Carmo de Minas-Brasil. **Estudios de la Gestión**, n. 7, p. 141-167, 2020.

SOBRINHO, M. H. F.; GUEDES, C. A. M.; DRUMOND E CASTRO, M. C. A Indicação Geográfica do café da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais como ferramenta de desenvolvimento territorial. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 22, n. 1, p. 279-294, 2021.

TAVARES, B. C.; OLIVEIRA, A. N.; MINASI, S. M.; PAGNUSSAT, E. C. O panorama do turismo associado à produção de cafés no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, ECA-USP, v. 32, n. 3, p. 458-475, 2021.

TEIXEIRA, A. **Passeio pela Rota do Café Especial em Carmo de Minas (Minas Gerais)**. Viagens e Rotas, 2018. Disponível em: <http://www.viagenserotas.com.br/2018/02/passeio-pela-rota-do-cafe-especial-em-carmo-de-minas-minas-gerais/>. Acesso em: 04 jul 2022.

TORGA, P. A. A. **Novas ruralidades e a Rota do Café Especial, no município de Carmo de Minas.** 2011. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2011.

TORRES, I. A. **Café com o outro:** o café mineiro como lócus de encontro entre visitante e visitado. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010.

UNIQUE CAFÉS. **Torrefação de Cafés Especiais – Grão e Moído.** São Lourenço, [s. d]. Disponível em: www.uniquecafes.com.br. Acesso em: 04 jul 2022.